

Considerações Sobre a Amazônia

CLÓVIS RENATO F. TAMER

A Amazônia, palavra de ordem nacional, até há pouco, motivo de frustrações de nossas autoridades e de nossa gente, é hoje, com justos títulos, fator de júbilo para o governo e povo brasileiros.

Toda a Administração Pública trata do assunto com o máximo interesse e empenho, enfrentando os problemas que surgem à medida que as vanguardas de trabalho avançam, pois, incontestavelmente, conhecemos quase nada dessa porção territorial que ora estamos integrando ao restante do país.

Pela vez primeira na história da pátria sentiu a Amazônia a presença efetiva do Governo Federal. Até então esteve jogada à própria sorte, com sua economia e sua população ao sabor do imponderável e do imprevisível.

Analisada esta situação à luz dos Objetivos Nacionais Permanentes de Integração Nacional e Progresso, podemos delinear, em rapidíssimas pinceladas, a ação básica do Governo Federal, setorialmente:

- a) *Construção de rodovias*, com destaque especialíssimo à Transamazônica e à Cuiabá—Santarém, a cargo do MT-DNER e do Exército Brasileiro, respectivamente;

- b) *Construção de portos e aeroportos na área:*
MT — DNPVN
MAe — COMARA
- c) *Implantação de um sistema de telecomunicações* — (M. Comunicações);
- d) *Colonização da área*, com assentamento de famílias ao longo das rodovias, com a implantação de agrovilas, agrópolis e rurópolis (MAINCRA);
- e) *Saneamento*, com o combate às endemias e implantação de sistema de água e esgoto em núcleos habitacionais (M. Saúde e M. Interior — Planasa);
- f) *Assistência médico-hospitalar*, com implantação de hospitais e remodelação dos já existentes (M. Saúde Fundação SESP e MTPS através do GTTA — INPS — FUNRURAL — IPASE);
- g) *Educação de base*, com amplo programa já em execução pelo MEC (MOBRAL), além de outras em fases bem adiantadas e de grande penetração;
- h) *Estudos sobre aproveitamento dos Recursos Naturais*, tanto vegetais quanto minerais (M. Agricultura, M. Minas Energia — Prog. RADAM).

Aliada a esse procedimento basilar vem ainda o Governo, através de um sistema de apoio, pondo em funcionamento toda uma engrenagem de medidas complementares de estímulo e chamamento à iniciativa privada para que participe dessa arrancada para o progresso.

Assim, com uma política de incentivos fiscais tem atraído para a área grande número de empreendimentos que gerando riquezas e empregos colabora de forma decisiva no desenvolvimento regional.

Por outro lado, estudos sérios vêm sendo realizados para o aproveitamento integral das potencialidades regionais e já se prepara a infra-estrutura para o escoamento das produções futuras e de sua comercialização.

Aí estão as rodovias, os portos, as cooperativas, o Banco da Amazônia, o Banco do Brasil e a SUDAM.

Como se vê, o abandono da área é figura do passado e estão rompidas em definitivo as estruturas econômico-sociais que ali vigoravam, às quais, apesar de arcaicas, retrógradas e antiprogressistas, ainda muito devemos, pois tiveram o grande mérito de consciente ou inconscientemente manter a integridade do território pátrio.

As figuras lendárias do "seringalista", do "coronel de barranco", dos "donos" de garimpos e castanhais e dos "aviadores", em que pese seu papel de desbravadores e pioneiros mas que sempre viveram das dádivas da natureza e da miserabilidade de seus ajudantes, verão, fatal e naturalmente, o fim de suas atividades improvisadas, imprevidentes e individualistas, pois, no novo modelo amazônico tudo isto cederá lugar à racionalização, à especialização e à tecnologia.

Pelo exposto é evidente que acreditamos no acerto e nos bons resultados da ação governamental na área, como é evidente, também, que acreditamos na imperiosidade da adoção de medidas complementares, porque o muito que já se fez e se continua fazendo pouco ou quase nada representa diante da magnitude da empresa que sabemos não ser obra para os primeiros cem ou mil dias, antes responsabilidade de várias gerações.

Temerária, portanto, a enumeração de sugestões e medidas, embora entendamos ser ponto capital de toda a problemática ora em exame um planejamento global mais coeso e uma maior coordenação entre os órgãos executores de modo a coibir paralelismo de ação e, através da troca permanente de informações, formar-se um "know-how" amazônico que impediria, a curto prazo, fossem impostos a todos percalços e dificuldades que alguns já sabem como enfrentar e superar e, a longo prazo, formaria uma apreciável massa de dados e informes que muito contribuiria ao estabelecimento de metas e perspectivas, bem como, para ao reajustamento e reciclagem dos projetos iniciais.